

Riopele: primeira meta-coleção lançada no QSP Summit a 29 de junho

A Riopele de Vila Nova de Famalicão apresenta a sua primeira coleção no Metaverso, na quarta-feira (29 de junho), por ocasião do QSP Summit, que decorre na Exponor em Matosinhos, pelas 11 horas, renovando a ambição de ser uma empresa líder à escala europeia, e desenvolvendo uma nova solução tecnológica de ponta ao serviço dos clientes, informa a empresa em comunicado.



Segundo o diretor de Sistemas de Informação da Riopele, Rui Godinho de Oliveira, esta meta-coleção permitirá que “clientes, fornecedores e parceiros da Riopele possam experienciar os tecidos no mundo digital”, mais acrescentando que “com este projeto, que se enquadra no âmbito dos projetos de digitalização de amostras e de prototipagem virtual de produtos, a Riopele colocará no Metaverso todas as ferramentas da empresa para que os clientes possam analisar as coleções, verificarem as funcionalidades e efeito visual dos tecidos em peças digitais com elevado realismo”.

Godinho de Oliveira considera que “as coleções digitais são claramente catalisadoras da criatividade”, sem esquecer “a digitalização tem-nos permitido um acesso facilitado ao conhecimento inimaginável há algumas décadas, o que ao ser bem utilizado e bem ‘filtrado’ pelos recetores desse conhecimento, permite fontes de inspiração mais diversificadas e ricas”.

Por outro lado, “apesar de já começarmos a ter acesso a tecnologias 3D e tecnologias imersivas e de realidade virtual ou aumentada, a forma como captamos a atenção de clientes empresariais ou consumidores finais é muito mais complexa. Isto obriga a uma maior criatividade das coleções e de como as mesmas são apresentadas num ambiente digital”, diz ainda, frisando que “Temos que ser muito mais criativos para marcar a diferença”.

Como assegura Godinho de Oliveira, o Metaverso já não é novo para a Riopele, não obstante o “termo ter ganho popularidade recentemente, as tecnologias subjacentes já existem há muito. Podemos citar por exemplo o controlo e acompanhamento de produção em tempo real numa das nossas “fábricas”, através do Metaverso, projeto esse que já se encontra operacional desde 2018”, reforça no comunicado.

A Riopele vai também apoiar os clientes nesta transição digital, nomeadamente “as empresas que não possuam equipas internas de execução de amostras digitais, poderão recorrer à tecnologia da Riopele para entrar nesta nova era digital”, sendo “a nossa convicção é que o físico e digital não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares”, conclui.